

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

ASPECTOS PRÁTICOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA 3ª REGIONAL DE SAÚDE DE PONTA GROSSA

Aline Ansbach Garabeli (agarabeli@gmail.com)

Josélia Borba Daher (joselia.daher@gmail.com)

RESUMO – “A saúde é direito de todos e dever do Estado”, que deve garantir o acesso da população aos medicamentos com qualidade, conforme a Constituição Federal e a Lei 8.080/90. Uma das maneiras de proporcionar um bom serviço de atendimento é através da Assistência Farmacêutica (AF), composta por diversas etapas, desde a pesquisa e produção do medicamento até sua dispensação e utilização pelo usuário. A implementação da AF nos estabelecimentos públicos de saúde deve acontecer de maneira integral, sendo observados todos os pontos do processo. Através do projeto de extensão “Assistência Farmacêutica na Farmácia Especial da 3ª Regional de Saúde de Ponta Grossa” foi possível detectar erros durante os processos de Armazenamento, Estoque e Dispensação dos medicamentos disponibilizados pela Farmácia Especial. Portanto, o objetivo do presente trabalho consiste em demonstrar as atitudes tomadas para melhorar os pontos falhos do processo observados durante a prática do manejo dos medicamentos no estabelecimento e demonstrar os resultados decorrentes das mudanças realizadas.

PALAVRAS-CHAVE – Medicamentos. Assistência Farmacêutica. Qualidade do serviço prestado.

Introdução

De acordo com a Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90 “a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas”, que deve garantir a qualidade dos medicamentos e serviços oferecidos, promovendo a “execução de ações de assistência terapêutica integral, inclusive a Assistência Farmacêutica” (BRASIL, 1990).

A disponibilização gratuita dos medicamentos acontece por meio da Atenção Básica, provendo os medicamentos elencados na Relação Nacional de Medicamentos; por meio de programas de atendimento a pacientes com doenças como Hanseníase, HIV-Aids,

Tuberculose, entre outros; e também através do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), financiado pelo governo Federal em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde (BRASIL, 2007).

O CEAF tem a finalidade de complementar o elenco dos medicamentos disponibilizados na atenção básica e abranger os pacientes com patologias específicas com tratamento complexo de alto custo. Fornece medicamentos para tratamento de pacientes transplantados, portadores de insuficiência renal crônica, esclerose múltipla, hepatite viral crônica B e C, epilepsia e esquizofrenia refratária, doenças genéticas como fibrose cística, doença de Gaucher, entre muitos outros, além de disponibilizar os medicamentos oriundos das demandas judiciais (BRASIL, 2007; BRASIL, 2010).

Para que o serviço prestado tenha qualidade é imprescindível que todas as etapas referentes ao manejo do medicamento até sua utilização pelo paciente sejam cumpridas com êxito. Tal atividade é garantida por pelo ciclo da Assistência Farmacêutica (AF), prática definida como: “Conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. (...) Envolve a pesquisa, desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como sua seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população” (BRASIL, 2006).

Todas as etapas, dentro dos estabelecimentos de saúde, desde a aquisição até a dispensação e avaliação dos resultados devem acontecer de maneira contínua, sendo que a má realização de uma delas pode prejudicar o ciclo como um todo. Dessa forma faz-se necessário o planejamento sistemático de todos os processos que envolvem a AF (BRASIL, 2006). Entretanto, nem todos os estabelecimentos de saúde inserem de maneira adequada a AF.

A 3ª Regional de Saúde de Ponta Grossa conta com o serviço de AF acontecendo diariamente durante o manejo dos medicamentos. Entretanto, foram detectadas algumas falhas em pontos do processo, gerando a necessidade de maior atenção a alguns aspectos para diminuir os erros que estavam acontecendo na prática da contagem do estoque e dispensação.

Assim, este trabalho visa demonstrar as atitudes práticas que foram tomadas para melhorar os aspectos de Armazenamento, Estoque e Dispensação que estavam gerando erros periodicamente. As ações foram feitas mediante o projeto de extensão “Assistência Farmacêutica na Farmácia Especial da 3ª Regional de Saúde de Ponta Grossa”, sob coordenação da profª Drª Josélia Borba Daher.

Objetivos

Demonstrar as atitudes tomadas com relação aos aspectos da Assistência Farmacêutica que apresentaram erros – Armazenamento, Estoque e Dispensação, e os resultados obtidos com as mudanças.

Referencial teórico-metodológico

Através da atividade diária de manejo dos medicamentos na 3ª RS, observaram-se diversas falhas que poderiam ser resolvidos através de mudanças simples e práticas.

Durante a contagem de estoque mensal realizada sistematicamente na 3ª RS à última quarta-feira do mês, encontravam-se regularmente alguns erros:

- Furos no Estoque;
- Dispensação de medicamento com dosagem errada;
- Troca de lote no momento da dispensação;
- Retenção de receita dos medicamentos controlados, mas sem o preenchimento das informações do medicamento mediante carimbo no verso;
- Dificuldades em encontrar os medicamentos nas prateleiras;
- Medicamentos no estoque armazenados de maneira incorreta – medicamentos fora da ordem alfabética, encostados na parede, sem respiração de ar entre as caixas;
- Retirada de lote errado do estoque para abastecimento da prateleira da Farmácia.

A literatura aponta que “a organização é a base fundamental de sustentabilidade de qualquer serviço, atividade ou sistema de produção de trabalho. Está diretamente relacionada com a funcionalidade dos serviços, tendo por objetivo o gerenciamento eficiente e eficaz. Um serviço organizado gera resolubilidade, otimiza tempo e recursos, além de refletir positivamente na credibilidade da instituição, serviço, sistema de saúde e usuário, favorecendo todos os envolvidos no processo” (BRASIL, 2006).

Dessa maneira, foram tomadas atitudes voltadas para maior organização do armazenamento e estoque dos medicamentos, a fim de serem evitados erros no momento da dispensação. Algumas alterações práticas realizadas foram:

- Limpeza dos armários contendo os medicamentos;
- Organização dos medicamentos na prateleira pelos nomes dos fármacos em ordem alfabética;

- Separação dos medicamentos de demanda judicial secos em armário diferenciado;
- Distribuição dos medicamentos controlados nas gavetas com chave;
- Organização das geladeiras de acordo com a demanda – medicamentos judiciais de geladeira separados dos demais;
- Elaboração de etiquetas de identificação dos medicamentos em cada gaveta;
- Elaboração de etiquetas (diariamente atualizadas) com o Lote e Prazo de Validade em destaque;
- Separação e identificação dos medicamentos de mesmo nome, mas com dosagens diferentes (ex.: Rivastigmina 3,0 mg e Rivastigmina 6,0 mg);
- Elaboração de novos carimbos com as informações dos medicamentos que necessitam de retenção de receita;
- Organização do estoque por ordem alfabética;
- Elaboração de etiquetas que destacam o Lote para o estoque.

Além de todas as ações tomadas referentes ao medicamento, os profissionais farmacêuticos e demais funcionários administrativos foram informados das mudanças e alertados sobre a periodicidade dos erros encontrados. Todos receberam orientações de como proceder quanto à nova maneira de organização, sobre a importância do carimbo da receita dos medicamentos controlados e da necessidade de maior atenção no momento do armazenamento e dispensação do medicamento, principalmente quanto ao Lote e Dosagem.

Resultados

Através das mudanças observou-se que a organização do estoque melhorou de maneira considerável. Apesar do impacto que as mudanças causaram nos demais funcionários da Farmácia, as mesmas apresentaram influência positiva na prática diária.

A organização das prateleiras por ordem alfabética e identificação das gavetas com etiquetas facilitou a visualização e a retirada dos medicamentos para dispensação, agilizando o processo.

O destaque do Lote e Prazo de validade dos medicamentos mediante etiquetas com cores diferentes, bem como da sua dosagem, proporcionou diminuição nos erros de troca de lote durante a dispensação.

A última contagem do estoque realizada no mês de março demonstrou que as alterações realizadas foram eficientes na redução das falhas ocasionadas por falta de

organização e atenção por parte dos funcionários, que passaram a dar maior importância ao processo.

As receitas dos medicamentos controlados retidas no estabelecimento têm sido carimbadas com as informações referentes ao medicamento, sendo incluída no carimbo a informação de “Lote” como preenchimento obrigatório para que o medicamento dispensado tenha rastreabilidade mediante alguma notificação de problemas.

Considerações Finais

A importância da estruturação de todos os aspectos da Assistência Farmacêutica é estabelecida quando são observadas e suas consequências na prática. A implementação de melhorias nos pontos falhos do ciclo demonstrou que é possível oferecer um serviço de qualidade ao usuário do medicamento quando todos os pontos do processo são valorizados de igual modo. Sabe-se que a negligência de uma etapa da AF pode interferir no ciclo como um todo, portanto, como demonstrado neste trabalho, as ações farmacêuticas que visam diminuir os erros deste serviço são imprescindíveis para a otimização do processo, tanto para o estabelecimento de saúde quanto para o usuário do medicamento.

Referências

_____. Lei Federal n. 8080/90. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 20 set. 1990.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica: o que é e como funciona**. Elaborada por Geraldo Luchesi [et al]. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica – Instruções técnicas para sua organização**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Assistência Farmacêutica no SUS**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Da excepcionalidade às linhas de cuidado: o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.